

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

AGUDA

e a electrificação

Continua a avolumar-se o número de cartas que nos chegam de filhos desta freguesia, ciosos pelo progresso da sua terra, entre outras destacamos esta que é eloquente:

«Embora longe da minha terra, através da leitura de «A Regeneração» e ainda de alguns órgãos da Imprensa Diária, tenho o prazer de seguir e acompanhar as justas aspirações da minha freguesia, pelas quais o meu amigo vem lutando há alguns anos a esta parte.

Entre estas quero destacar a electrificação de Aguda, há muito prometida e pela qual o meu amigo vem pugnando com particular cuidado.

Assim procedendo, o meu amigo colocar-se-á entre os que marcam na pleiade brilhante de homens, que com nobre independência, sabem colocar o bem geral da sua terra acima dos interesses particulares.

«A Regeneração» que continua na dianteira da defesa dos interesses do concelho, de tal maneira que não há problema de interesse geral ou local que não aceite e a que não dê eco, na certeza de que assim defende as justas aspirações das freguesias do nosso concelho.

Os Figueiroenses, encontram na «A Regeneração» o defensor intemerato dos seus mais legítimos interesses, que tem defendido com muita competência e galhardia.»

Subscreve estas linhas um honrado filho desta freguesia, que embora longe não esquece a terra que lhe serviu de berço e é ao mesmo tempo, um modelo de bairrista.

Isto, até certo ponto, constitui uma recompensa aos labores que aqui dispensamos em prol de uma causa que é a causa comum.

E' o bem geral de uma freguesia que no lo exige.

E' um povo há dez ou doze anos votado ao mais completo abandono que o reclama!

Pois não se compreende que Aguda, há mais de dez anos com as linhas de alta tensão por cima da povoação continui mergulhada nas trevas.

Neste espaço de tempo vimos assistindo à electrificação de vários lugarejos das freguesias vizinhas, ali não se promete; realiza-se, mas infelizmente no nosso concelho a electricidade ainda hoje é artigo de luxo.

C.

Ainda a festa da passagem de ano

Por falta de espaço não fizemos qualquer referência no número anterior, pelo que muito gostosamente o fazemos hoje.

Com extraordinária concorrência realizou-se na noite de 31 de Dezembro esta grandiosa festa conforme fora anunciado. As seis horas e trinta do dia 1 ainda o vasto salão se encontrava repleto de assistência e continuava o baile cheio de animação. Na verdade fechou o ano no seio de uma festa a que não estávamos acostumados devido ao letargo em que a mocidade da nossa terra tem vivido nos últimos anos. Bom seria que de novo nos fossem distraíndo com iniciativas desta natureza, merecedoras sem dúvida, da mais viva simpatia.

A eleição da Rainha da Festa foi aguardada com enorme interesse dando lugar a variados prognósticos dado o grande número de «carinhas bonitas» que davam à festa o aspecto de um verdadeiro concurso de beleza. Recebeu o grande título a senhorinha Marta Teixeira Forte, a «Martinha» e de Damas de Honra as senhorinhas Irene Santos, a «Bébé» e Maria Helena Ferreira, a «Lénite» a quem foram dirigidos entusiásticos aplausos. O salão encontrava-se ornamentado com fino gosto, a orquestra foi persistente no seu programa variado, a ceia foi bem confeccionada e abundante e tudo correu na melhor ordem deixando todos — Figueiroenses e visitantes — bem dispostos dando por bem passado o seu tempo.

A Comissão promotora da Festa viu o elevado número de sacrificios despendidos, compensados com alguns lucros que, conforme o seu objectivo, entregou já à Direcção da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Nunca é demais salientar o feliz momento em que o sarau foi concebido, pois que a par do já assinalado êxito artístico e recreativo pôde beneficiar materialmente uma agremiação que só à custa de união e sacrificio de todos poderá singrar.

É um exemplo para o futuro e oxalá o sr. Alfredo dos Reis, grande animador da festa, queira noutras ocasiões por a prova o seu espirito empreendedor e dinâmico em prol da Desportiva, que lhe está sinceramente grata, como também de tantas outras instituições que carecem essencialmente de valores que as façam progredir.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A AMIZADE entre Portugal e o Paquistão e o significado da visita do Ministro da Presidência

A visita do Ministro da Presidência de Portugal à Índia Portuguesa, a que toda a Imprensa se referiu por modo a salientar o seu significado, foi coroada, digamos assim, pela visita ao Paquistão, uma das duas grandes nações que formam a Península Indostânica. Dadas as relações de amizade existentes entre Portugal e o Paquistão, consolidadas, por assim dizer, pelos ataques da União Indiana à Índia Portuguesa, confirmadas pela visita do Presidente da República do Paquistão a Portugal e fomentadas por uma série ininterrupta de mútuas deferências, impunha-se, na verdade, a presença dum estadista português da envergadura do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, ainda que efémera, num País que tão significativas provas nos dera desde que se erigira em estado soberano e independente, da sua boa vontade e do seu apreço sincero. Por isso o Ministro da Presidência lá foi.

Recebido em Carachi, a antiga capital do Paquistão, com demonstrações carinhosas, mormente por parte dos numerosos goeses que ali vivem e que mantêm bem aceso o fogo sagrado do patriotismo, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, teve o ensejo de verificar, *de visu e de auditu*, quanto Portugal é alvo de consideração es-

pecial na metrópole paquistanesa. Para essa atmosfera de simpatia para com Portugal muito tem contribuído o procedimento da colónia goesa, modelo de virtudes cívicas e elemento de importância na actividade económica de Carachi. Foram esses numerosos goeses da antiga capital do Paquistão que, dispensando ao Ministro da Presidência de Portugal uma recepção com jus ao qualificativo de apoteótica, provaram, à sociedade, quanto a devoção dos naturais de Goa à Mãe Pátria é veemente e concludente. Não tendo podido saudar o representante do Governo de Salazar na própria terra goesa, donde pouco antes havia partido entre uma atmosfera, também, de apoteose, os goeses de Carachi quiseram saudá-lo na grande cidade paquistanesa, por modo a que o ilustre visitante português se convencesse de que estava, na verdade, entre portu-

Continuação na quarta página

Atenção

Srs. Consumidores

E' do seguinte teor a tabela de preços de carnes aprovada pela Câmara Municipal para vigiar no concelho:

	Kg.
Cabrito de leite	18\$00
Cabrito adulto	16\$00
Cabra	16\$00
Carneiro	16\$00

Carne de suíno

Lombo	30\$00
Febras	28\$00
Costelas	20\$00
Costeletas	24\$00
Cabeça	12\$00
Chispe	14\$00
Toucinho entremeado	18\$00
Toucinho não entremeado	14\$00
Chouriço de carne	35\$00
Farínheira	18\$00
Banha fresca	16\$00
Banha salgada	15\$00

Dr. Trilho e Blanco

Passa a dar consulta no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês o ilustre médico-especialista de Ouvidos, Nariz e Garganta, sr. dr. Trilho e Blanco, nome há muito consagrado da clínica conimbricense.

Registamos o facto com o maior agrado já que assim se preenche uma lacuna existente nos serviços médicos daquele estabelecimento hospitalar que, justo é destacá-lo, muito tem feito em prol da sanidade concelhia.

AO PESSOAL RESINEIRO

Desde há muito que os serviços da Junta Nacional dos Resinosos lutam com a ignorância dos chamados profissionais de resinação acerca dos limites das suas atribuições e forma por que as devem exercer, criando-se a tal respeito dificuldades sem número nas relações daqueles com o organismo, nomeadamente quando das faltas de inscrição pela actividade que efectivamente exercem, resulta a necessidade de as participar para o efeito do Art.º 34 do Decreto-Lei n.º 41.204, de 24 de Julho de 1957, que as pune com pena de multa.

No fundo tudo advém, efectivamente, do desconhecimento do Decreto-Lei n.º 28.492, de 19 de Fevereiro de 1938, e do Regulamento do Regime de Obtenção de Resina e do Trabalho do Pinhal, aprovado por despacho ministerial de 13 de Janeiro de 1942.

Diz o seu Art.º 5.º, em concordância com o anteriormente estabelecido pelo Art.º 2.º do referido Decreto-Lei n.º 28.492, que «é obrigatória a inscrição na Junta Nacional dos Resinosos de todas as pessoas que, por conta dos industriais, aluguem pinhais para resinação ou trabalhem na extracção de resina».

Os industriais de produtos resinosos são disciplinarmente responsáveis pela inscrição do seu pessoal; mas este é também responsável perante a lei pois que, todos quantos aluguem pinhais para resinação ou trabalhem na extracção de resina sem estarem devidamente inscritos neste organismo, encontram-se em contravenção punível com a pena de multa, de 500\$000 a 3.000\$000, nos termos do citado Art.º 34.º do Decreto-Lei n.º 41.204. Por isso todo o pessoal resineiro deve fazer-se inscrever, na categoria correspondente às funções que vai desempenhar, antes que comece a executar os trabalhos que lhe cabem no aluguer de pinhais e na exploração de resina.

Pelo Art.º 4.º do Regulamento foi suspensa a inscrição de «fornecedores». E', portanto, ilegal a sua actividade. Como, de outra parte, o Art.º 13.º define a proveniência da gema que os industriais podem legitimamente adquirir e laborar, verifica-se que apenas se encontram em condições legais de fornecer ou vender gema aos industriais os proprietários de pinhal que resinem por conta própria os seus pinheiros. Estes são os únicos «fornecedores» legais, mas apenas em relação a gema produzida pelo arvoredo de que são proprietários, quando explorada directamente por si próprios ou sob sua responsabilidade exclusiva.

Importa agora transcrever o artigo do Regulamento que define as funções que especialmente cabem a cada uma das categorias dos profissionais da resinação.

Art.º 7.º—Os industriais deverão realizar os contratos com o seu pessoal sem perder de vista que, essencialmente, lhes devem caber as seguintes funções:

a) Ao chefe de zona: 1—Organizar as secções que constituem a sua zona, contratando, em nome do industrial, fiscais, comissários, empreiteiros e capatazes; 2—Dirigir, sob o ponto de vista administrativo e comercial, a respectiva zona.

b) Ao fiscal:—Dirigir e fiscalizar,

sob o ponto de vista técnico, a escolha do pinhal e a sua exploração.

c) Ao comissário:—1 Cuidar da angariação do pinhal e estabelecer ligação directa entre o industrial e proprietário; 2—Representar o industrial nos seus contratos com o proprietário, entregando sinais e efectuando os respectivos pagamentos; 3—Orientar a instalação do restante pessoal e a distribuição do material; 4—Fiscalizar a contagem do pinhal; 5—Vigiar a exploração do pinhal; 6—Prestar informações ao industrial sobre os assuntos a seu cargo.

d) Ao empreiteiro:—1 Proceder, em regime de empreitada, aos trabalhos de extracção de resina exclusivamente nos pinhais alugados directamente pelo industrial ou através de pessoal ao seu serviço; 2—Contratar o pessoal empregado na exploração do pinhal, dentro das bases estabelecidas nos respectivos contratos de empreitada e promover a sua inscrição, por intermédio do industrial, na Junta Nacional dos Resinosos, nos termos dos artigos 8.º e 9.º do presente Regulamento;

e) Ao capataz: 1—Orientar e executar os trabalhos de exploração do pinhal; 2—Contratar, em nome do industrial, os resineiros empregados na exploração.

f) Ao resineiro:—Executar os trabalhos de exploração do pinhal. 1—Os industriais podem incumbir do aluguer do pinhal qualquer dos profissionais de produtos resinosos que tenham inscrito. 2—Os comissários terão direito a uma comissão, em dinheiro, directamente proporcional ao número de feridas angariadas. 3—Os empreiteiros receberão uma remuneração, em dinheiro, directamente proporcional à quantidade de resina extraída dos pinhais a cuja exploração procedam.

Não é permitido incluir, nos contratos de empreitada, a importância correspondente ao aluguer do pinhal.

E' explicito no artigo transcrito do citado Regulamento que ao empreiteiro, cujas funções se encontram definidas na alínea d), é vedado fornecer ou vender resina, sendo apenas permitido proceder, por conta do industrial para quem se encontre inscrito, à sua extracção em regime de empreitada. E por empreitada entende-se, fundamentalmente, a obra executada para outrem mediante certa retribuição proporcionada à quantidade de trabalho executado. Por isso é que o § 3.º do mesmo artigo esclarece que o empreiteiro receberá uma remuneração em dinheiro directamente proporcional à quantidade de resina extraída, não sendo permitido incluir nos contratos de empreitada, ou seja nessa remuneração, a importância correspondente ao aluguer do pinhal.

E isto porque, segundo o Art.º 14.º do mesmo Regulamento, o pagamento do aluguer do pinhal é da responsabilidade do industrial que o tenha alugado, directamente ou por intermédio do seu pessoal devidamente inscrito, na Junta. Este facto não significa que o industrial não possa proceder ao pagamento ou liquidação do pinhal, tal como ao seu aluguer, por intermédio do seu pessoal devidamente inscrito na Junta. Este facto não significa

Dr. António Amaral

Teve lugar no passado dia 20 de Janeiro na Delegação do INTP, em Leiria a cerimónia da transmissão de poderes entre os sr.s dr.s Alberto Monteiro e António Amaral, recentemente nomeado Delegado daquele Instituto no distrito de Leiria e empossado pelo sr. Ministro das Corporações.

Ao sr. dr. António Amaral desejamos as maiores felicidades no desempenho do seu alto cargo.

Voz de Penela

Sob a proficiente direcção do nosso prezado amigo e colaborador, sr. Padre Adriano Simões Santo, acaba de vir a lume o primeiro número dum interessante periódico defensor dos interesses de Penela.

«A Regeneração» felicita na pessoa do seu ilustre Director todos os colaboradores de Voz de Penela e deseja ao nável jornal muitos anos de prosperidade.

que o industrial não possa proceder ao pagamento ou liquidação do pinhal, tal como ao seu aluguer, por intermédio do seu pessoal inscrito, encarregando-o, em seu nome, de realizar esse pagamento e arrecadar o respectivo recibo de quitação.

Para que o pessoal resineiro tenha garantida uma remuneração justa e não lhe caiba qualquer responsabilidade no pagamento ou liquidação do pinhal que tenha alugado como mandatário do industrial para quem se encontra inscrito, estabelece o Art.º 10.º do Regulamento que, até 31 de Julho de cada ano, sejam enviados à Junta, pelos respectivos industriais e por intermédio da União dos Grémios, onde convém que deem entrada até 15 de Julho, os triplicados dos contratos celebrados com os chefes de zona, fiscais comissários e empreiteiros. Portanto o pessoal resineiro deve ser consciente em relação aos termos do contrato que assina, na certeza de que fica vinculado aos direitos e obrigações que nele se contém, não lhe assistindo o direito ao recebimento de remuneração diferente daquela que o contrato estipula.

Vejam agora, no que respeita ao aluguer e pagamento de pinhal, o que se contém no regulamento.

Art.º 14.º—Os industriais de produtos resinosos são disciplinarmente responsáveis pelo pagamento do aluguer de pinhal que tenha sido contratado por si ou por intermédio de pessoal inscrito na Junta, em seu nome, nos termos do presente Regulamento.

§ 1.º—Do contrato de aluguer de pinhal deve ser passada uma declaração em triplicado, segundo o modelo junto, a preencher pelo industrial, seu comissário empreiteiro, ou qualquer outro profissional de resinação devidamente inscrito.

§ 2.º—O original desta declaração será entregue ao proprietário no acto da assinatura. Os outros exemplares serão obrigatoriamente submetidos pelo industrial ou por quem o representar, no prazo de 15 dias a partir do respectivo preenchimento, ao visto do competente Grémio da Lavoura, na posse de quem ficará o 3.º exemplar.

§ 3.º—O pagamento do aluguer do pinhal só se considera provado por meio de recibo assinado pelo proprietário ou autenticado pela sua impressão digital,

Boas Festas

da Filarmónica

Como habitualmente a Filarmónica Figueirense desfilou no dia de Ano Novo pelas ruas da vila, apresentando cumprimentos aos figueirense.

Publicamos a seguir uma lista de generosos donativos com que algumas pessoas amigas da Instituição a distinguiram, provando mais uma vez o seu bairrismo.

A importância das ofertas recebidas é de 3.547\$80.

Srs.: Fernando Alves José—500\$00; Carlos Silveira Herdade—200\$00; Eduardo Augusto Mendes, Francisco Rodrigues Ferreira Manuel Ideias e João Barata—100\$00, cada; dr. Joaquim José Fernandes, dr. João Dinis de Carvalho, António Andrade, sr.a Elvira Passos da Silva, Gustavo Coelho Godet, Justiniano de Sousa, António de Scusa, Domingos de Barros, António Luís, menina Maria Amélia F. Nunes, Artur Guimarães, dr. Manuel Alves da Piedade, Alfredo Reis e Manuel da Silva Carreira—50\$00, cada; Laurentino Francisco Santos—44\$80; José da Conceição Ferreira—31\$50; João Augusto Mendes—30\$00; José da Conceição, Vergílio Alfredo da Silva, António Duarte da Fonseca, Ilda Leilão, Anibal Manata, Café Novo Horizonte, Fernando Rosalino, Alberto Portela, Manuel da Silva Nunes, Guarda Nacional Republicana, Fábrica do Pão de Ló, Marcolino Henriques Lucina, Ermenegildo Quaresma Ferreira, sr.a Maria da Silva Santos, sr.a Silvina Sá, José Simões Barreiros Júnior, João Nunes de Jesus, dr. Domingos Duarte, António da Silva Martinho, Sebastião Medeiros, Domingos Carvalho, Tenente João Valadão, Higinio Gonçalves de Mesquita, sr.a D. Celeste Dias Carvalho, Radel, Professor A'lvoro dos Santos Lopes, Pensão Parque, Victor do Carmo Correia, Fernando Simões Pires, Jaime dos Santos, Adolfo Portela, Joaquim Barra, António Simões, Joaquim Augusto, Café Central, Manuel Domingos, Augusto Lopes Mercês, sr.a Laura Paiva, Vasco Silva, Joaquim Leitão, Armindo Paquete Nunes, Lúcio da Conceição Santos, José Lopes Bruno, sr.a D. Ana Paquete Nunes, sr.a D. Flora Arinto David, José Baptista, Adérito dos Santos Arinto, Amador Santos Martinho, José Guerreiro Machado, Albino dos Santos, Adelino de Almeida, João Rodrigues Ferreira, Adelino Fernandes, Manuel da Silva (cantoneiro), Hotel Terrabela, Anónimo, António Dias da Silva, António Almeida Alves, António da Silva, Bertolino P. de Carvalho, sr.a Lucinda de Almeida e Manuel Augusto Conceição—20\$00, cada; João Quaresma Godinho, Acácio da Silva Leal, David Pereira da Silva, António Ribeiro, sr.a D. Eduarda da Fonseca, José Telhada, António Curado, José Maria Fernandes, Américo Castanheira, José Napoleão, José da Graça, menina Filomena Ingrês, Manuel Castela, Adega dos Passarões, João Simões do Val, Joaquim da Silva, Luís Feitor, dr. Sérgio dos Reis, sr.a Adelaida Antunes, Juvenal Quaresma, Anibal Medeiros, José da Conceição Simões e Manuel Simões Fidalgo—10\$00, cada; sr.a Beatriz Isidro, Victor de Castro, Joaquim da Silva e menina Marta Maria—7\$50, cada; Viúva de Je-

FUTEBOL

entre Solteiros e Casados

Com início às 15 horas prefixas, realiza-se no dia 14 do corrente, quer chova quer faça sol, um sensacional encontro para disputa do campeonato da 1.ª Divisão entre os dois grandes estados. Espera-se a maior concorrência de todos os tempos atrasados e a fim de des congestionar a compacta massa de adeptos, prevê-se a abertura de bilheteiras ao cimo, ao meio e ao fundo do grande estádio do Barreiro, que dificilmente comportará tanta gente.

A partida será filmada por uma das mais importantes firmas locais, do género, para o que a Drogaria Granada pôs já à disposição todo o seu stock de rolos «Smart», todos fresquinhos.

Por causa dos ditotes, os juizes de linha serão solteiros de fora e o árbitro casado de dentro, tendo assistido aos treinos que começaram anteontem às 14 horas para os solteiros e prosseguem até à véspera da partida à meia noite, sendo os dos casados, à «sucapa» num outro rectângulo qualquer não divulgado.

Será estreada uma pelota, e os dois conjuntos adversários alinharão com equipa diferente. Se for verdade o que se diz, a luta vai ser renhida e dura mesmo entre as famílias dos elementos constituintes, presumindo se que depois do encontro e durante as noites mais chegadas, nenhum casado da equipa terá licença para dormir em casa sossegado, nem nenhum solteiro da mesma poderá passar sem as costas quentes, debaixo de qualquer janela que tenha vasos.

E' formidável o entusiasmo dentro de todas as camadas sociais dos dois grandes estados e não é menos o interesse com que está sendo aguardada a cerimónia de cumprimento à equipa de arbitragem, à saída.

A hora adiantada a que é dada a presente notícia, está em discussão a composição dos dois conjuntos adversários.

Agradecimento

Gustavo Coelho Godet vem por intermédio de «A Regeneração» agradecer ao ilustre médico, sr. dr. Domingos Duarte, os cuidados e desvelos de que se dignou rodeá-lo no decurso da doença que o reteve no leito e bem assim o interesse manifestado por todos quantos se informaram da evolução da sua doença.

rónimo R. Pinhão, Horácio Canceleda Abreu, A'lvoro Carvalho, Albano Simões, Albino Tecelão, José Soares, Adroaldo Simões, Natália Ferreira, António Teixeira, Jorge da Conceição, menina Irene Baptista, Alfredo da Silva, Xico Cantoneiro, Bento Caetano Oliveira, António Miranda, José Quaresma (Motorista), João Silveiro, António Leitão, Eduardo Martins, sr.a Idalina da Conceição, sr.a Genoveva da Silva e sr.a D. Isabel Semedo—5\$00, cada; sr.a D. Maria Júlia Abílio Medeiros, José Pais e Manuel da Conceição Silva—2\$50, cada; Manuel Mendes—1\$50.

Falecimentos

Maria José da Conceição Santos

Com a idade de 87 anos faleceu nesta vila no passado dia 16 de Janeiro a sr.^a D. Maria José da Conceição Santos, há muito enferma.

A extinta, viúva do sr. Manuel Pedro dos Santos, era mãe do nosso prezado assinante e conceituado armazénista nesta praça, sr. José Pedro dos Santos, casado com a sr.^a D. Arminda Silveira H. Santos e avó das sr.as DD. Maria Luizete Herdade Santos Paiva, dedicada esposa do nosso prezado assinante e amigo, sr. dr. Rui Paiva de Carvalho, distinto clínico em Monte Redondo-Oeste, Maria Manuela Herdade Santos Lucas, casada com o sr. Idalino da Silva Lucas, comerciante e Edite José Herdade Santos Rodrigues, esposa do sr. João Simões Rodrigues, funcionário bancário em Leiria.

O funeral realizado para o cemitério municipal foi eloquente manifestação de pesar e reconhecimento das excelsas qualidades da extinta.

Associando-se ao seu pesar «A Regeneração» apresenta sentidas condolências a toda a família enlutada.

Maria de Jesus

Faleceu no lugar do Douro no passado dia 29 de Janeiro a sr.a D. Maria de Jesus (mais conhecida por Maria da Mansa).

A finada, viúva de 87 anos, era admirada por todos mercê dos seus dotes de coração, sendo muito chorada pelos pobres a quem amiúde socorria.

Era mãe das sr.as D D. Assunção de Jesus, casada com o sr. Adelino José, nesta vila e Henriqueta de Jesus casada no Douro com o sr. Manuel Antunes, residente em Lourenço Marques.

«A Regeneração» endereça os seus pésames a toda a família em luto.

Maria Josefa

No lugar da Lavandeira faleceu no dia 30 de Janeiro p. p. a sr.a D. Maria Josefa, casada com o sr. Manuel dos Santos Júnior.

A extinta que gosava de gerais simpatias era mãe das sr.as DD. Maria Josefa de Carvalho, casada com o sr. António do Carmo Santos e Aurora Josefa Santos, casada com o sr. Francisco Serra Rosa e ainda dos sr.^s Augusto Mendes de Carvalho, casado com a sr.^a D. Carolina de Almeida Silva, Carlos da Conceição Santos, casada com Guilhermina de Jesus Graça e João Carvalho Mendes, (falecido), casado com a sr.a D. Clarice Almeida da Silva.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

Casa

A' Fonte das Freiras, com sótão, despensa, cozinha, casa de banho e 6 assoalhadas.

Arrenda — Francisco Ferreira.

TRILHO Y BLANCO

Médico especialista

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, na 1.^a e 3.^a quartas-feiras de cada mês, às 9,30 da manhã

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**
(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Agradecimento

A Direcção da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos agradece por nosso intermédio a simpática atitude tomada pelo Comércio, encerrando os seus estabelecimentos no dia do encontro disputado com o Marrazes.

Estende ainda o seu reconhecimento ao sr. Joaquim Estêvão Rodrigues pela valiosa oferta de um aparelho de T. S. F. destinado à Sede da Associação Desportiva.

GARAGEM

Na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos.

ARRENDA

Francisco Ferreira

Carrinha-Utilitária

Marca Austin A 40, em estado impecável, com 12.000 quilómetros, vende-se por motivo de retirada de seu proprietário.

Nesta Redacção se informa. 2-1

Cão-Perdeu-se

Raça Fox Térier

Branco, com uma malha preta junto ao pescoço. Sem cauda. Perdeu-se no passado dia 26 de Janeiro.

Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro.

Vende-se

Casa de habitação ao cimo da Vila com bastantes divisões, grande quintal com videiras, árvores de fruto, moinho de vento para tirar água, etc.

Informa esta redacção.

Arrenda-se

Uma propriedade composta de: 3 lameiros e mais terras de sementeira com videiras e outras árvores de fruto, água de pé com abundância, e óptima casa de habitação, sita ao Val das Zebras.

Tratar com:— Artur da Conceição Guimarães — Figueiró dos Vinhos. 3-1

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.^a publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução sumária que José Pedro dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, move contra Arnaldo Lopes da Silva, casado, comerciante residente na Rua 1.^a de Dezembro n.º 73 da cidade e comarca da Covilhã, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1960.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Jornal «A Regeneração» N.º 988 de 1 de Fevereiro de 1960

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

MEISTER

Máquinas de costura Alemãs da mais alta qualidade para fins domésticos e industriais

GARANTIDAS POR TODA A VIDA

Vendas a pronto e a prestações mensais

Aceitamos usadas por troca assim como recebemos para reparações de qualquer marca ou modelo

Vendemos todas as peças para qualquer máquina de costura seja de que marca for, também vendemos óleo e agulhas, aos melhores preços

AGENTE

IROLINDA NUNES CURADO

Telef. 34

Figueiró dos Vinhos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Crónica Corporativa

Incansavelmente, continua o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social a dedicar uma parte muito considerável dos seus esforços governativos ao problema habitacional das classes trabalhadoras, quer estas se encontrem entre os trabalhadores não especializados dos meios rurais, quer sejam trabalhadores qualificados do comércio e da indústria. Não é já uma preocupação doutrinaadora nem um esforço convincente a actividade daquele membro do Governo. O que se verifica, dia a dia, na agenda daquele Ministério, é um esforço executivo, é uma realidade que se ergue, é uma obra que fica.

Coube a vez, em vinte do mês de Dezembro de 1959, ao lugar de Freixinho, na freguesia de Perafita, concelho de Matosinhos, à beira da cidade do Porto.

Foram inauguradas pelo sr. Ministro das Corporações nada menos de dezasseis moradias num meio pequeno, destinadas a modestos operários que, a partir daquele dia, dispõem de lar próprio e condigno. Moradias confortáveis, cada uma delas tem sete divisões, incluindo a cozinha e instalações sanitárias, água fria e cilindro para água quente e respectiva casa de banho. Os beneficiários deste notável empreendimento são trabalhadores da Companhia Australiana de Minas. O total de numerário investido andou por volta de dois milhares de contos e o pagamento de cada inquilino ficará por 25.000 (vinte e cinco escudos) mensais, não para pagar renda, não para amortizar, não para recompensar gastos de capital, mas só e unicamente para que a casa possa manter-se em bom estado de conservação. Quer dizer: ao trabalhador a quem, nestas condições é dada uma moradia familiar apenas se exige, como contrapartida, que dê, de si, do seu trabalho do seu suor, um mínimo quase imponderável, para que a sua casa esteja sempre em condições de boa habitabilidade.

Deve pôr-se em devido relevo que estas casas para trabalhadores foram mandadas construir pela própria empresa que é a Companhia Australiana de Minas para os seus próprios serventários. É uma forma indirecta de fazer participar os trabalhadores nos lucros finais da entidade patronal, mas é, também, uma forma que esta encontra de bem dispor para consigo os seus colaboradores mais modestos embora não menos úteis, os operários.

Falando na sessão inaugural do aglomerado habitacional que fica a caminho do Aeroporto de Pedras Rubras, o sr. dr. Veiga de Macedo disse, entre outras coisas, estas palavras que respingamos pelo que por si mesmas significam e valem:

«O Estado e a Previdência Social estão a envidar grandes esforços no sentido de debelar a crise de alojamento. Mas o que um e outra façam não dispensa que os particulares e em especial as empresas, cooperem, dentro das suas possibilidades, na resolução de problema tão importante como é o da habitação das classes menos favorecidas. Não poderei dizer que, até agora, as

entidades patronais tenham dado à política habitacional aquela colaboração que seria de esperar, tanto mais que a produtividade também depende das condições de alojamento dos trabalhadores. Por isso mesmo me cumpre louvar os industriais que se dispõem a facultar aos seus colaboradores casas em que possa viver-se condignamente».

No futuro, deixou entender o sr. Ministro das Corporações, as empresas de grande dimensão não de ser chamadas a desempenhar um papel muito mais activo neste sector social. Juntamente com as instalações fabris, devem ser previstas construções para uso doméstico dos serventários dessas mesmas empresas. Só assim, com efeito, poderá algum dia eliminar-se o mal canceroso da superconcentração industrial — e consequentemente urbana — em volta de Lisboa e Porto. Só assim, deixando ainda ao homem a sedução rural, o apego a umas leiras, embora escassas, como suplemento de salário e complemento de actividades, como — será útil dizê-lo — compensação psicológica e descongestionamento orgânico para o superesforço das monoactividades profissionais, se poderá combater vitoriosamente o terrível afluxo à cidade que despovoou Portugal e amolece a gente no cerne moral e na estrutura familiar.

Continuou o sr. dr. Veiga de Macedo dizendo que «só assim o problema poderá ser enfrentado na sua origem, eliminando se, na altura própria, algumas das causas que estão na sua base». A concluir as suas oportunas palavras, o ilustre Ministro das Corporações lembrou às entidades patronais que as Caixas de Previdência estão agora legalmente e efectivamente aptas e habilitadas a conceder empréstimos às próprias empresas que pretendam colaborar nesta missão sagrada de proporcionar casa decente a quem trabalha por sua conta. Que estas palavras sejam ouvidas e aproveitadas, são votos de muitos: Governo e Trabalhadores.

CASAMENTO

No passado dia 9 de Janeiro realizou-se na cidade de Goiânia interior do Estado de Pernambuco — Brasil, o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo sr. Alvaro da Silva Godinho, filho do casal Manuel Godinho e Joaquina da Silva residentes no lugar de Chãos de Cima, com a jovem senhorita D. Gilva Monteiro Lins, filha do casal João Correia Lins (já falecido) e da Viúva D. Auzira Correia Guedes. Foram padrinhos dos noivos, Henrique Simões Almeida Rijo residente em Campina Grande e D. Gelva Monteiro Veloso por parte do noivo, sr. Manuel Guedes Peixoto e sua ex.^{ma} esposa D. Julia de Amorim Peixoto por parte da noiva, estiveram presente ao acto, os proprietários da organização que estes dois jovens Figueiroenses gerenciam em Terras de Santa Cruz. Depois da cerimónia foi oferecido aos presentes um finíssimo copo d'água, no dia seguinte os noivos partiram em viagens de núpcias para o sul do País.

Notícias de Benguela

Onda de exaltado bairrismo

Benguela, que ao trabalho persistente de metódico dos seus habitantes deve o seu actual palpável e real progresso, foi sacudida por dois acontecimentos provocados por onda de elevado bairrismo que ultimamente abalaram e transformarão a sua habitual pacatez numa vida mais actualizada, mais buliçosa, mais moderna, e que ficará gravada na sua história como marco simbólico do bairrismo das suas gentes.

Operação dokota

Benguela foi das primeiras cidades angolanas a possuir o seu aéro-club e campo de aviação privado.

Porém os tempos foram correndo, e porque o campo deixou de acompanhar o desenvolvimento da aviação, aquela pista que tem servido optimamente para o serviço das avionetas do seu aéro, deixou de ter utilidade prática porque os actuais aviões de passageiros não podem servir-se dela devido à sua pequenez.

O tempo continuou na sua marcha imperturbável, e «aquilo» continuava na mesma, até que... até que, Benguela acordando do sono de marasmo e indiferença em que havia mergulhado, espreguiçou-se e, não obstante as dificuldades da hora presente, resolveu construir o seu campo, um campo capaz, consentâneo com o desenvolvimento actual da aviação, e, num abrir e fechar d'olhos, 1.500 contos foram subscritos pelos seus habitantes num arroubo de energia e entusiasmo de exaltado bairrismo que provocou uma onda de admiração em toda a Angola e criou um novo vocábulo, «DOKOTISMO», sinónimo do que pode uma população em prol da terra onde vive.

Entretanto num dos últimos dias do ano findo, um imponente cortejo de oferendas, composto por meia centena de viaturas motorizadas, entre as quais uma meia centena de camionetes com pedra, foi de abalada até ao sítio denominado DOKOTA, local onde se construirá o campo, levar mais aquilo que cada um pode dar.

Inauguração do grande Hotel Mombaka

Quis antigo residente desta cidade construir monumento que perpetuasse a sua passagem e luta pela vida nesta terra, luta de que saiu vitorioso com avultados cabedais, como preito de homenagem e gratidão pela terra onde viveu, e, simultaneamente, restituição de alguma coisa daquilo que a terra lhe deu.

Por isso mandou construir imponente edifício de 7 andares especialmente destinado a Hotel.

Foi esse Hotel, considerado senão o primeiro, pelo menos como um dos primeiros de Angola, inaugurado em Dezembro passado, com uma série de festejos condignos da causa que os originou.

Pela sua amplitude e significado tornou-se acontecimento de grande relevo na vida cidadã, e assim, no dia da inauguração, uma boa centena de pessoas assistiu ao jantar inaugural, a cujo se seguiu, no dia seguinte, o 1.º rally automóvel de Benguela a que concorreram dezenas de

A VIAGEM DO MINISTRO DA PRESIDÊNCIA

Continuação da primeira página

gueses doutra raça e doutra cor, era certo, mas, indiscutivelmente, rigorosamente, de Portugal. Começara, pois, o mais auspicioso possível, graças a tal recepção, a visita do Ministro da Presidência de Portugal ao Paquistão.

Em Ravalpindi, a nova capital da pátria de Ali Jinnah, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira foi alvo, também, de especiais manifestações de simpatia por parte da população e, como é óbvio, das altas esferas oficiais, a principiar pelo próprio Chefe do Estado. Nas declarações feitas à Imprensa de Carachi, o Ministro da Presidência afirmou considerar grande privilégio e, também, uma fascinante oportunidade conhecer um país que tanto admirava e que estava ligado a Portugal por laços de amizade sincera e mútua. E acrescentara: «Posso acentuar que, desde 1947 — a data da independência do Paquistão —, guardo muitas recordações felizes dos contactos que, durante a minha carreira diplomática, tive com algumas figuras ilustres sobre que recaiu a honra e a responsabilidade de representarem esta nação no estrangeiro. Sobre tudo a esses diplomatas devo os sentimentos extremamente amistosos que, neste momento, enchem o meu coração.» Depois, em Ravalpindi, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira falou aos jornalistas, disse, a propósito da Índia Portuguesa, que acabara de visitar: «A posição de Portugal mantém-se inalterável. A população goesa vive feliz e contente. Goa é um quadro pitoresco e fascinante.» Expressou o Ministro da Presidência aquilo que, na verdade, lhe foi dado ver. A Goa portuguesa, aonde mal chegam os ecos das retaliações e disputas da União Indiana, continua a ser um impressionante espelho de portuguesismo, apesar do mosaico de religiões e de sub-raças que a distingue do resto de Portugal ultramarino. Isso observou o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira. Isso manifestou o Ministro da Presidência.

automobilistas de Benguela, Lobito, Luanda, Moçamedes, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, etc.

Noite de S. Silvestre

Outra festa pomposa se realizou no nável grande Hotel Mombaka, onde, a melhor sociedade de Benguela, se reuniu a festejar a passagem do ano. Eram já altas horas do dia 1 e ainda umas boas 3 centenas de pessoas se divertiam, dançando animadamente, ao som de orquestra especialmente contratada.

cia de Portugal àqueles que, no Paquistão, quiseram saber o que o insigne visitante português sentia e pensava acerca daqueles minúsculos retalhos de terra portuguesa na costa do Malabar. O «Estado português da Índia» — declarou o Ministro da Presidência — «atravessa uma era de prosperidade». Assim é, com efeito.

Entre as suas declarações, teve o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira esta, com jus a particular realce, pelo que exprime de elevado apreço para com a obra progressiva do Paquistão e de perfeito senso da oportunidade e da realidade: «Vim, particularmente, para conhecer as vossas realizações empreendidas sob o plano quinquenal, e posso dizer que já vi bastante. Talvez eu possa aproveitar algumas das vossas ideias e adaptá-las ao nosso II Plano de Fomento». Nada de mais elogioso para o Paquistão do que estas palavras do representante do Governo de Portugal. Provaram elas que o país cuja parte ocidental o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira foi visitar durante uma semana ocupa, realmente, posição de relevo entre as nações progressivas do Oriente, zona do mundo que muitos teimam em considerar retractoría a toda a espécie de progresso e permanentemente adormecida sob um clima propício ao *dolce far niente* e entre uma Natureza embriagadora.

Por todos os títulos, pois, a visita do Ministro da Presidência de Portugal ao Paquistão representa mais um notável triunfo diplomático do Governo português, que, no Oriente como no Ocidente, sabe o que quer e para onde vai.

A. de Freitas

Futebol

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos 5

Valado dos Frades 1

Disputou-se no passado dia 31 de Janeiro no Campo de Jogos desta vila a segunda mão do apuramento dos 5.º e 6.º classificados no torneio Distrital da 1.ª Divisão entre as turmas representativas de Figueiró dos Vinhos e Valado dos Frades.

A partida terminou com a vitória da equipa local por 5 bolas a uma, score que anula o 1-4 sofrido no primeiro encontro pelos figueiroenses e lhes garante a 5.ª posição na tabela.

Carro de Praça

Vende-se na praça de Figueiró dos Vinhos, com aluguer. Informa esta Redacção.